

(1)

SIMPÓSIO AMÍLCAR CABRAL

MENSAGEM DO INSTITUTO AFRICANO DE CULTURA, DA
Apresentada pelo Vice-Director Geral E.O. AFRONTI

Comarade Primeiro Ministro,
Excelências,
Comarades Participantes e amigos,
Minhas Senhoras, meus senhores,

O Conselho Executivo do Instituto Africano de Cultura, bem como os seus 20 entoados membros confiaram-me a missão de exprimir os seus agradecimentos ao PAICV, pelo amável convite (~~a sede formalizada~~) para participar neste simpósio, em memória do ^{um} dos mais brilhantes filhos de África, ~~Comarade~~ Comarade Amílcar Cabral. Que me seja, pois, permitido apresentar-vos as desculpas do meu Director Geral, Dr. Basile Kossou que, por motivos ^{de} ~~clínicos~~ ^{de} ~~sua~~ ^{saúde} não pôde estar presente nesta Assembleia.

O governo e o povo de Cabo Verde cumpriram ^{um} dever histórico, ao organizarem um simpósio à altura da estatura do Comarade Amílcar Cabral, cuja vida e obra são testemunho excepcional do Revolucionário brilhante, hábil e incansável ^{da República} que era. O Comarade Presidente ^{da República} expôs-nos, na noite passada, as influências familiares que moldaram a ideologia do Comarade Cabral. E embora

ele não tenha sido o único Africano a viver
na juventude ^{primeiras de juventude} ~~tais~~ experiências, ^{as ~~dele~~ parecem ter} ~~o que parece ter~~
distinguido ~~as suas~~ ^{peça} ~~foi o~~ amor que des-
tava ao seu povo, amor esse que o levou
a fazer seus os sofrimentos de todos os
povos oprimidos das colónias portuguesas
em África.

A sua dedicação ultrapassou de longe os limites geográficos das ^{suas} ilhas de ~~seu~~ origem e levou-o a ~~criar~~^{propor} teorias e a traduzi-las em acção revolucionária, a tal ponto que, hoje, dez anos após a sua lamentável ~~eliminação física~~^{eliminação física}, ele é considerado um mártir universal, um símbolo de todos os povos oprimidos do mundo.

Os ilustres participantes deste symposio irão
correctamente, proceder a um exame ~~fidede~~^{afectuoso}
dos admiráveis atributos do homem que foi
o Camarada Amílcar Cabral - agrónomo,
poeta, teórico político, estratega militar,
combatente brilhante, grande defensor das
massas oprimidas, professor Tolerante.

Nesta assembleia em que ~~se encontra~~ os companheiros
e os de arma são o testemunho directo do homem
ao lado qual combatarei durante anos, que me
deja permitido relembra a impressão que ele
me causou em breve o nosso encontro que
tive com ele.

O ~~meu~~ ^{meu} encontro teve lugar algumas semanas antes de a mãe traidora e criminosa ter sacado da arma que poria fim à sua vida. Foi em Accra, no Gana, por ocasião da reunião do Comité de libertação da OVA, que eu tive o privilégio de ter uma breve conversa com ele. Quando me referi aos camaradas do PAIGC ^{com} que ^{me} havia encontrado, ele teve grandes louvores ao trabalho que vinham realizando e mostrou-se bastante confiante no futuro. A sua simplicidade, sinceridade e clareza de opções deu vida e forma aos seus ensinamentos sobre Cultura, para não mencionar senão este tema de importância primordial para o Instituto Africano de Cultura.

O Camarada Amílcar Cabral afirmava, e com razão, que a Cultura não é nada sem o seu suporte material, que ela é uma realidade social independente da vontade dos homens, da cor da sua pele, da forma dos seus olhos e dos limites geográficos de cada país. Ele afirmava igualmente, que a Cultura, como a História, é um fenómeno que evolui numa interacção dinâmica com a realidade socio-económica do meio, os níveis de desenvolvimento das forças produtivas e do modo de produção da sociedade que a criou. Para ele, a cultura é

(9)

ainda ~~algo~~ a interacção criativa do homem e do meio em que vive. Nessa interacção ^{em que} cada um age sobre o outro, ~~embora~~ o ~~seu~~ homem ~~seja~~ a força dominante capaz de quebrar as elos da natureza e ^{de romper} as cadeias da exploração.

Hoje, volvidas duas décadas após a independência da maioria dos países africanos, a vida e o pensamento do Camarada Amílcar Cabral estimulam-nos a examinar a evolução da sociedade africana, os processos de desenvolvimento até agora experimentados, o nível de democratização realmente atingido, o grau de satisfação das aspirações das nossas massas populares, o nível de libertação das nossas economias ~~em relação~~ ao capitalismo internacional. Ele que antevia claramente que a independência política não teria significado sem uma reestruturação económica que servisse, em primeiro lugar, os interesses dos nossos próprios povos, convida-nos hoje a reflectir sobre se o país de mobilização de massas e de democracia popular ^{por via lúbrica} fundado nos mais elevados cânones de valores de

de uma cultura de massas, oferece-nos ou não uma saída na resolução das crises que atravessa actualmente o nosso continente.

O Instituto Africano de Cultura, como organização intergovernamental engajada na transformação dos valores da nossa cultura em pedras de toque na construção de uma África próspera e justa, não poderia deixar de agradecer ao governo e ao povo de Cabo Verde pelo contributo que deram à África e ao mundo através da pessoa do Camarada Amílcar Cabral.

Os seus ensinamentos são ainda hoje tão pertinentes que podemos afirmar, sem risco de nos enganarmos, que a sua eliminação física, ocorrida há dez anos, foi apenas uma etapa da luta que ele iniciou há vinte anos, com o ataque dos comandos ao campo militar de Tite. O melhor monumento que podemos erigir em sua memória é velar pela continuação da sua obra a nível do continente, na certeza de que ela jamais perecerá.

Muito obrigado.